

Especial

(RE) LEGADO DO PAN

ELEFANTES DE TODAS AS CORES

Investimento em instalações esportivas foi o maior do Pan, e elas não servem para 2016

► No cálculo final das despesas do Pan-2007, revelado em 2008 pelo Ministério do Esporte, o bolo maior de despesas ficou com a construção de estádios que se propunham de primeira grandeza. Em 2002, o Brasil vendeu à Odepa (Organização Desportiva Pan-Americana) um orçamento de R\$ 300 milhões para as instalações esportivas. Propôs um parque milionário para os esportes aquáticos, a criação de um estádio olímpico e de uma instalação para o basquete digna de receber os jogos da NBA. Já de olho não no Pan, mas em uma briga futura pelas Olimpíadas de 2012 (que foram em Londres). O projeto acabou rejeitado pelo Comitê Olímpico Internacional antes das fases finais, e o sonho ficou para 2016.

— A sofisticação foi posterior à derrota do Rio em 2004. Se quiséssemos a candidatura olímpica, precisaríamos do equipamento de padrão olímpico — justificou Cesar Maia.

Pensando por esse viés, em 2005 a ideia do CO-Rio, comitê responsável pela organização do Pan (e chefiado pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman), ficou ambiciosa. O Estádio Olímpico saiu de Jacarepaguá, onde seria a casa do atletismo, para virar o Engenhão. As arenas do chamado Complexo Esportivo do Autódromo, na Barra, ficaram mais robustas, com aumento dos investimentos para fazer com que o legado estivesse pronto para 2016. Tudo de acordo com as normas internacionais de cada esporte.

Foi quando começou o socorro efetivo da União ao CO-Rio, que enfrentava atrasos na organização das obras com a prefeitura do Rio e o governo do estado. Ao fim, houve aumento de 315% no preço das instalações que receberam os atletas. Fora a aplicação de R\$ 84 milhões em arenas provisórias, que foram desmontadas após o Pan. Hoje, a conclusão é: os elefantes precisam de mais dinheiro. x

DOIS FUROS

Velho candidato

► O Rio de Janeiro se propôs a receber duas Olimpíadas, antes de vencer a eleição: os Jogos de 2004 e 2012



VELÓDROMO

Em 2003, o Velódromo estava orçado em R\$ 7 milhões e comportaria mil espectadores. Depois, foi ampliado para abrigar 3.000 e hoje, com capacidade para 1.500 pessoas, está de portas fechadas. O governo federal importou da Holanda uma das pistas mais sofisticadas

do planeta por R\$ 2,1 milhões e a prefeitura do Rio pagou os outros R\$ 12 milhões para erguer o velódromo.

Das instalações esportivas, foi a que menos ficou ociosa: abrigou centenas de atletas do ciclismo de pista e passou a receber a seleção brasileira de ginástica artística em

2012, quando o COB instalou o Time Brasil no complexo. Só que o velódromo não serve para as Olimpíadas e será demolido. Outro velódromo será erguido no mesmo local por R\$ 134 milhões — dez vezes mais que o original. A pista holandesa ficará em Goiânia.

MÁRCIA FOLETTO / 18.09.12



PARQUE AQUÁTICO MARIA LENK

O Maria Lenk estava orçado em R\$ 72 milhões em 2003, segundo o TCU, e custou R\$ 84 milhões. De uma só tacada, R\$ 60 milhões foram liberados pelo governo federal para ajudar a prefeitura na construção. O local surgiu com o compromisso de que

moradores da região usassem as instalações, o que não aconteceu. O parque aquático ficou ocioso por quase quatro anos — por exemplo, Cesar Cielo, ídolo da natação brasileira, nunca usou o espaço de forma regular. Desde 2011, é a sede do CT do Time Brasil. Hoje

atende cerca de 150 atletas de alto rendimento com uma estrutura sofisticada. Tem academia de ginástica e sala de ciência do esporte. A Federação Internacional de Desportos Aquáticos, porém, rejeitou a piscina para os saltos ornamentais. O local só receberá o polo aquático.